



11 - A mulher romana

Sabes como se vestia a mulher romana e que penteados usava?

Através da figura feminina em exposição podemos ver o tipo de vestuário que a mulher romana usava, uma túnica comprida, envolta por um manto pregueado que cobria o braço esquerdo. A mulher romana cuidava muito da sua beleza e higiene, usava um recipiente para guardar os bálsamos e os perfumes (balsamário) e fazia complicados e trabalhosos penteados, como se vê pela cabeça feminina exposta em barro.



12 - Lucerna

Como é que os romanos iluminavam as suas casas à noite, se ainda não usavam a electricidade?

As casas romanas eram iluminadas através de uma espécie de candeias ou lamparinas chamadas lucernas, que tinham uma tira de pano a arder molhada em azeite, que ficava a iluminar as casas durante a noite. O seu fabrico era feito por meio de moldes nas oficinas, podendo ser de barro ou de metal e eram decoradas com diversos motivos do quotidiano romano.



13 - Cerâmica romana (cozinha, tecelagem, construção)

Os romanos necessitavam nas actividades diárias, desde o seu nascimento até à sua morte, de diversos objectos de cerâmica, de múltiplas formas, estilos e decorações. A sua presença no dia-a-dia era tão importante como o plástico na nossa.

Que objectos eram fabricados em cerâmica? Os romanos fabricavam objectos em cerâmica com várias utilidades: havia a cerâmica comum de mesa, cozinha e despensa destinada a servir, cozinhar, armazenar e transportar, como pratos, vasos, taças e garrafas; havia também a cerâmica usada na tecelagem e fição, como os pesos e cossiros, que serviam para trabalhar a lã ou o linho até ficar um fio fino para ser trabalhado no tear e a partir daí formavam-se as peças de vestuário; havia ainda a cerâmica usada na construção de edifícios para cobrir o chão das casas (mosaicos e tijoleiras), na cobertura com telhas (imbrex e tegula) e nas canalizações (canos).

Sabias que os romanos já usavam nas suas cozinhas uma cerâmica que consideravam de luxo? É a chamada cerâmica "terra sigillata", que apresenta uma cor mais avermelhada e brilhante que a restante.



14 - Religião

Já ouviste falar da palavra epigrafia? Sabes qual o seu significado?

A Epigrafia diz respeito a documentos gravados (escritos) em materiais sólidos como por exemplo a pedra.

Através destes documentos podemos conhecer um pouco mais sobre a vida deste povo, por exemplo através das chamadas aras (altares) sabemos que os romanos adoravam vários deuses (politeísmo) e prestavam-lhes culto por meio destes altares em pedra; já as lápides honoríficas serviam para prestar uma homenagem a alguém importante; e através das estelas funerárias lembravam a memória de quem já tinha falecido, tal como ainda hoje temos o costume de fazer nos nossos cemitérios colocando uma lápide na campa do morto. Como vês ainda continuamos a praticar alguns costumes da época romana mesmo passadas dezenas de séculos.



15 - Marcos Miliários e de Divisão Territorial

Como será que os Romanos conseguiam dominar um tão vasto Império?

Os Romanos construíram por todo o Império uma rede de estradas para que o exército circulasse rapidamente por todo o território e assim manter o domínio dos povos conquistados, mas estas estradas também serviam para enviar as riquezas de cada região para Roma, a capital do Império.

Mas como é que os Romanos não se perdiam no meio desta encruzilhada de vias?

Muito fácil. Os Romanos colocavam na berma das estradas umas colunas em pedra a que chamamos Marcos Miliários, que serviam para medir a distância ao longo da via medida em passos (milhas) e assim sabiam a que distância se encontravam da próxima localidade. Para além destes, também existiam os Marcos de Divisão Territorial, que tal como o nome indica serviam para dividir os territórios diferentes.



16 - Fim do Império Romano

Sabes porque se deu o fim de tão vasto Império?

No século V, o Império Romano foi invadido por povos Bárbaros (povos que não falavam o latim, não tinham a mesma religião e viviam fora das fronteiras do Império), sobretudo os Suevos e Visigodos que se instalaram na Península Ibérica.

Estes povos destruíram quase por completo a nossa cidade e roubaram as suas riquezas. Mas, como é que sabemos tudo isto? Bem, Chaves na época romana já tinha um bispo chamado Idácio, o Límico, que assistiu a tudo e deixou-nos escrito um livro, o Cronição, onde como que um jornalista nos descreve todos estes acontecimentos.



17 - Coluna Romana

Para terminares a visita em grande, deixo-te com esta enorme coluna romana em pedra, que pertenceria a um grande edifício. Como vês, Chaves nessa época já seria uma cidade muito importante e com grandes edifícios.

Até uma próxima visita.



Museu da Região Flaviense



Núcleo de Arqueologia e Pré-História



Bem-vindo:

Sabes de onde vêm e para que serviam todos estes objectos que estão expostos no Museu?

Os objectos expostos são da região de Chaves, não só da cidade, mas também de várias aldeias do concelho e foram descobertos em locais onde o Homem viveu e enterrou os seus mortos juntamente com os objectos que usava no seu dia-a-dia. É através destes objectos a que chamamos vestígios (documentos históricos), que sabemos como viviam os primeiros povos há muito tempo atrás, o que comiam, em que trabalhavam, que instrumentos fabricavam, o que vestiam, etc.

Depois de recolhidos e estudados por arqueólogos, os vestígios são trazidos para o Museu para serem conservados e expostos, de modo a que toda a gente os possa visitar e assim saber como viviam os povos antigos. Todos estes vestígios deixados pelo Homem ao longo dos tempos são o Património Cultural de cada povo, através do qual conhecemos o passado.

Colecção Pré-Romana



1 - A pedra (Indústria Lítica)

Sabes para que serviam todos estes instrumentos em pedra polida (lisa e brilhante), como machados, pontas de seta, lâminas, furadores e raspadores? Serviam para recolher frutos e sementes, desenterrar raízes, caçar os animais, esmagar ossos, cortar carne, retirar e preparar as peles dos animais para se protegerem do frio.

2 - Os Vasos

O clima melhorou, o sol apareceu e o Homem descobriu a agricultura e a domesticação de animais (pastorícia). Onde será que eram guardados os cereais produzidos e cozinhados os alimentos? Moldando o barro com as mãos (olaria), o Homem foi dando forma a recipientes simples que usava para transportar e guardar o azeite, o leite, os cereais e outros produtos que colhia e depois cozinhava. Os vasos podiam ser lisos ou decorados com desenhos e linhas.

3 - Objectos de Adorno

Usando o barro, assim como pedras coloridas, o osso ou até dentes de animais também faziam contas de colares para se embelezarem ou servirem como amuletos de protecção.

4 - Tecelagem

Sabes como eram feitas as suas próprias roupas? Recolhiam a lã que tiravam das ovelhas, o algodão e o linho das plantas para depois serem trabalhados até se obter um fio, que era entrelaçado no tear (tecelagem) e daí saía uma peça de vestuário.

5 - Moagem

Já alguma vez pensaste de onde vem a farinha? Pois bem, depois de colhidos os cereais e retirados os grãos, estes são de seguida esmagados sobre pedras a que chamamos mós. De dentro dos grãos sai um pó branco que é a farinha, através da qual se começou a fazer um pão redondo.

6 - Utensílios em Metal

Os povos agro-pastoris, assim chamados por se dedicarem à agricultura e pastorícia, fizeram uma descoberta muito importante que melhorou o seu modo de vida. Sabes qual foi? Descobriram que era possível aquecer, derreter e moldar os metais que existiam na natureza, como o cobre, bronze e ferro e que depois de arrefecidos serviam como objectos mais fortes e

cortantes que aqueles que eram feitos em pedra, como machados, pontas de lança, punhais e espadas. Os objectos em metal passaram a facilitar o trabalho na agricultura e a permitir que as aldeias se defendessem melhor dos inimigos. Assim surgiu a figura do guerreiro, que habituado a usar as armas se dedicava à defesa da aldeia. Para além de utensílios agrícolas e armas, também se faziam jóias em ouro, como colares, anéis e pulseiras, usados como forma de poder e prestígio, normalmente pelo chefe da aldeia ou outras pessoas importantes como os guerreiros.

7 - Estátuas

Presta atenção a estas duas estátuas em pedra. O que te fazem lembrar? Bem, a primeira estátua representa a figura humana com vestuário, armadura e decorada com colares. Alguns estudiosos acreditam tratar-se da figura de um guerreiro ou chefe militar, que teria a seu cargo uma função importante como é a defesa da aldeia contra os inimigos, por isso foi-lhe levantada esta estátua. A seguinte estátua, segundo os especialistas, pode ter duas interpretações, parece também tratar-se da figura de um guerreiro, uma vez que tem desenhadas armas, mas ao mesmo tempo surge ligada ao culto da fertilidade humana, pois tem a forma de um falos (órgão sexual masculino). Uma das grandes preocupações destes povos era a fertilidade humana, de modo a aumentar a descendência e assim a aldeia, mas também a fertilidade na agricultura e nos animais, já que eram a base da sua alimentação, daí a representação desta estátua.

8 - Povoados Castrejos

Onde viviam os povos a quem pertenciam estes vestígios? Através do mapa podes localizar no espaço os principais povoados castrejos no norte de Portugal. Estes povoados localizavam-se sobretudo no alto dos montes, rodeados por muralhas para melhor se defenderem dos inimigos, próximos a um curso de água e com boas pastagens para o gado. As suas casas eram tipicamente em formato circular, com as paredes em pedra e o telhado feito de palha e colmo. Foi o povo Celta que introduziu na Península Ibérica esta forma de povoado.

Colecção Romana

Os Romanos

Os povos Castrejos viviam no alto dos montes como verdadeiros deuses da região, até ao momento em que foram invadidos por outro povo. De que povo se tratava?

Certamente já ouviste falar dos Romanos, povo natural de Roma, com um forte exército e uma enorme vontade de conquista, chegando mesmo a conquistar territórios que pertenciam a 3 continentes distintos, Europa, África e Ásia. Assim, se construiu o Império Romano, governado pela figura do Imperador. Nas regiões que iam conquistando, os Romanos introduziram um conjunto de novos conhecimentos que alterou o modo de vida dos povos que já aí habitavam. Ensinaram-lhes a numeração romana, a falar o latim, a aplicar melhor as leis, a fazer melhores construções, como estradas, pontes, aquedutos para o transporte da água, esgotos, canalizações, edifícios, teatros, anfiteatros e muito mais. Os Romanos eram já um povo muito evoluído e urbano, ainda podes ver algumas construções dessa época pela cidade, como por exemplo a Ponte Romana, o Balneário Termal e vestígios de via romana.

Na época romana, Chaves chamava-se "Aquae Flaviae". Sabes qual a origem deste nome? Pois bem, "Aquae" vem das águas quentes que nasciam naturalmente do solo e que os romanos, grandes apreciadores, souberam aproveitar construindo o Balneário Termal Romano, e "Flaviae" em homenagem ao Imperador Vespasiano, primeiro imperador da família Flávia que tornou Chaves município (cidade).

9 - Padrão dos Povos

Um dos objectos mais antigos da época romana expostos no núcleo de arqueologia é do ano 79 e chama-se Padrão dos Povos. Sabes porque se chama assim? Trata-se de uma coluna de granito, rocha predominante na região, escrita em latim (epigrafia), que nos dá a conhecer o nome de 10 povos que habitavam a região norte, daí o nome de Padrão dos Povos.

Sabes onde foi encontrado? Foi descoberto em 1980, no leito do rio Tâmega, quando se tentava limpar o rio, a pá da máquina escavadora encontrou o Padrão. Também podes ver uma cópia desta coluna na Ponte Romana.

10 - Vestígios Romanos

São muitos os objectos deixados pelo povo romano na nossa região. Desde pequenos tesouros de moedas (denários, asses, sestércios, etc.); a objectos de adorno como fíbulas e alfinetes (usados para prender as roupas), argolas, anéis, contas de colar, etc.

Sabes para que serviam estes objectos de adorno? São objectos de embelezamento ou também usados como forma de mostrar riqueza e poder por quem os usava. Até mesmo os arreios de cavalos que pertenciam a pessoas importantes estavam embelezados com colares todos decorados, a que chamamos falera.